

A EVOLUÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA DURANTE A PANDEMIA

Luca Christophe Augusto, Breno Baruel dos Santos, Maria Clara Souza Borges, Mariana Camila Maximiano, Leonardo Iago Veiga, Vitória Paparelli Bindel, Ana Rita de Almeida Martinheira Braga, Luiz Carlos Maciel

Universidade de Taubaté Medicina -
Campus Bom Conselho



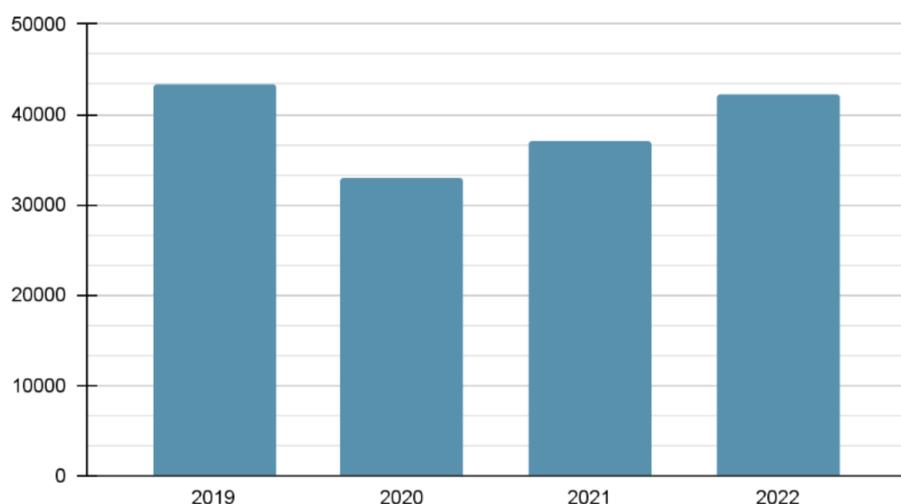
INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é uma neoplasia que se desenvolve na glândula prostática, parte do sistema reprodutivo masculino, localizada abaixo da bexiga, ao redor da uretra. Sua principal função é produzir o líquido prostático, parte do sêmen, para nutrir e transportar os espermatozoides durante a ejaculação. No Brasil, é o segundo câncer mais comum entre os homens. Geralmente indolente, seu risco aumenta com a idade, histórico familiar de primeiro grau, como pai e irmão, que tiveram câncer de próstata antes dos 60 anos, e obesidade. O rastreamento do câncer de próstata é controverso: enquanto o INCA e o Ministério da Saúde não recomendam, a Sociedade Brasileira de Urologia e Radioterapia preconizam a necessidade do rastreio e acompanhamento preventivo em homens com mais de 50 anos para diagnosticar precocemente e melhorar o prognóstico. Durante a pandemia de COVID-19, o acesso aos serviços de saúde foi prejudicado, resultando em pelo menos 50 mil brasileiros não diagnosticados nos primeiros meses da pandemia, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica.

RESULTADOS

No ano que antecedeu o início da pandemia de Sars-Cov 2, 2019, a média de casos de câncer de próstata confirmados por mês no Brasil, foi de 3.611, sendo mais prevalente em homens de 65 a 69 anos de idade. Já no ano de 2020, a média caiu para 2.739 casos confirmados por mês, sendo que nos 5 meses que sucederam o início das medidas de isolamento social no Brasil (Abril, Maio, Junho, Julho e Agosto) a média chegou a 2.258 casos por mês. Após o início da imunização contra o novo coronavírus no país, que se deu no dia 17 de Janeiro de 2021, a média de casos de câncer de próstata voltou a subir, a qual chegou a 3.082 casos por mês naquele ano. Por fim, em 2022 foram confirmados, em média, 3.492 casos por mês. A prevalência nas faixas etárias manteve-se a mesma nos 4 anos citados, sendo mais frequente em homens de 65 a 69 anos de idade.

Número absoluto de casos



DISCUSSÃO

Diante dos dados, nota-se uma queda significativa na média mensal de casos de câncer de próstata durante a pandemia, especialmente nos primeiros meses. A menor procura por serviços hospitalares pode explicar essa redução. Com o avanço da COVID-19, o sistema de saúde brasileiro ficou sobrecarregado, diminuindo a conscientização sobre outras doenças e aumentando o medo da população de buscar atendimento. Esses fatores contribuíram para a diminuição nos diagnósticos de câncer, possivelmente resultando em subnotificação de novos casos devido à redução em consultas e exames de rotina. Essa subnotificação representa um prejuízo no enfrentamento da doença, pois pacientes com câncer tendem a ter pior evolução em quadros de outras doenças, como a COVID-19. Além disso, a terapia hormonal para câncer de próstata pode ter efeitos protetores contra o vírus, reduzindo sua agressividade em pacientes sob tratamento.

CONCLUSÃO

Durante a pandemia de Covid-19, as taxas mensais de diagnóstico de Neoplasia Maligna de Próstata sofreram uma queda significativa, especialmente nos primeiros cinco meses, quando medidas de isolamento foram mais rígidas. Isso pode ser atribuído às restrições de distanciamento social, que reduziram consultas e exames de rotina, fundamentais para a detecção do câncer. Além disso, o medo generalizado da população em relação à Covid-19 desviou a atenção de outras doenças. Essa diminuição nas notificações não indica um progresso no enfrentamento do câncer, mas sim uma subnotificação devido às circunstâncias do período. Com a vacinação e a flexibilização das medidas restritivas, os casos de câncer de próstata voltaram a aumentar, aproximando-se dos níveis pré-pandêmicos.

REFERÊNCIAS

CALDAS, M. E. D.; MIRANDA, L. C. D. DE; BITTENCOURT, L. K. A ressonância magnética no estadiamento locorregional do câncer de próstata: resultados comparados com a análise histopatológica pós-cirúrgica. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 37, n. 6, p. 447-449, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/6r5f7tf6MTnVgYTL5vwYNBD/#>. Acesso em: 22 jan. 2024

COLEMAN, M. P. et al. Cancer survival in five continents: a worldwide population-based study (CONCORD). *The Lancet. Oncology*, London, v. 9, n. 8, p. 730-756, Aug 2008. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(08\)70179-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(08)70179-7/fulltext). Acesso em: 29 jan. 2024

Malta DC, Gomes CS, Silva AG, Cardoso LSM, Barros MBA, Lima MG, et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4PDxPLNLNnKwwzR7bBrdW3L/?lang=pt>. Acesso em: 1 fev. 2024.